

# Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro

## Estudo 9 – Jefté e Sansão - Fracassos e Vitórias

### Juízes 11;12:1-7;13 a 16

Elaborado por Solange Livio  
[slivio@ibest.com.br](mailto:slivio@ibest.com.br)

Jefté e Sansão.

Estes são os dois juízes cujas vidas e cujo desempenho em Israel são objetos do nosso aprendizado neste estudo.

Um pouco diferente do que vimos com Débora e Gideão na última lição, juízes valorosos, que atuaram progressivamente de forma vitoriosa, por meio da fé e da obediência ao Senhor, estes dois se mostram oscilantes e vacilantes.

Suas histórias são marcadas por momentos de alternâncias: erros e acertos, fraqueza e força, fracassos e vitórias.

Começamos com Jefté, mas antes vejamos qual era o cenário espiritual de Israel para que, mais uma vez, fosse necessária a atuação de um juiz libertador.

Depois de um período de repouso que a nação teve, os israelitas voltaram a pecar contra o Senhor. Cometeram o mesmo pecado de antes: a idolatria. Desta feita, estavam servindo aos Baalins, a Astarote, aos deuses da Síria, de Sidom, de Moabe, de Amom e dos filisteus. Promiscuidade espiritual.

Por causa disso, o Senhor os entregou nas mãos dos filisteus e dos amonitas, os quais por dezoito anos oprimiram intensamente os filhos de Israel que viviam em Gileade, aquém do Jordão.

“Israel se viu muito angustiado”, diz a Bíblia em Juízes 10:9.

Nesta hora de grande angústia, os filhos de Israel clamaram ao Senhor, reconhecendo que

havam pecado, deixando o Deus vivo, único e verdadeiro para servirem a falsos deuses.

Pela primeira vez o Senhor se recusou a libertá-los, lembrando-lhes de todas as outras vezes em que os socorreu, mas negando-se a fazê-lo agora. Uma atitude por parte do Senhor que desperta uma indagação em nossa mente: Por quê?

Os versículos seguintes do texto bíblico logo nos permitem alcançar a resposta. Embora reconhecidos de que pecaram contra o Senhor, parecia não ter havido ainda arrependimento genuíno, uma vez que os filhos de Israel não tinham se corrigido do pecado cometido. Falavam em arrependimento, mas não o demonstravam em ações. Os ídolos continuavam lá.

Um ensinamento que precisamos ter em mente: não basta que o pecador se diga arrependido. É preciso abandonar o pecado.

Tão logo Israel destruiu os ídolos e tirou-os do meio de si, o Senhor se manifestou de maneira diferente e o fez de forma tocante: “E tiraram os deuses alheios do meio de si, e serviram ao Senhor: então já não pôde Ele reter a sua compaixão por causa da desgraça de Israel” (Juízes 10:16).

A aflição do povo tocou o coração de Deus e o verdadeiro arrependimento moveu a Sua misericórdia que nunca deixou de existir, porque a “Sua misericórdia dura para sempre” (Salmo 100:5; 107:1).

O Senhor não demorou em acudir o seu povo.

Era a hora de Jefté ser levantado como juiz em Israel para ser instrumento de Deus para a libertação do povo.

Homem valente (Juízes 11:1), Jefté era filho de Gileade com uma prostituta. Provavelmente, uma cananéia.

Sendo ele apenas filho natural de Gideão, seus irmãos, os filhos legítimos do pai, o deserdaram e o expulsaram de casa.

Sentindo-se rejeitado, refugiou-se em Tobe, onde homens levianos se juntaram a ele e “*saíam com ele*” (Juízes 11:3), o que sugere ter sido ele um chefe de bandoleiros.

Não obstante, Jefté temia ao Senhor, tanto que ensinou à sua filha o temor de Deus (Juízes 11:36).

Foi a ele que recorreram os anciãos de Gileade, da parte dos filhos de Israel, na hora da necessidade: “*Vem, e sê nosso chefe, para que combatamos contra os filhos de Amom*” (Juízes 11:6). A palavra utilizada para ‘chefe’ em hebraico significa ‘aquele que profere uma decisão legal’.

Jefté aceitou, sob a condição de que, após a vitória lhe dessem a liderança sobre todo o povo em Gileade. Um compromisso solene foi firmado entre ele e os anciãos, na presença do Senhor (Juízes 11:11), em Mispá, uma espécie de santuário local.

Sendo um homem valente, Jefté se mostrou também prudente e pacífico, procurando resolver a disputa com os amonitas de forma diplomática, sem usar as armas, inicialmente. Nesta ocasião demonstrou conhecer bem a história do povo de Deus, pelos argumentos de usou.

Duas evidências mostram que o Senhor se serviu de Jefté como juiz libertador em Israel:

- O Espírito do Senhor veio sobre ele (Juízes 11:29), revestindo-o de poder, força e sabedoria.
- O Senhor entregou os amonitas em suas mãos e “*assim foram subjugados os*

*filhos e Amom diante dos filhos de Israel*” (Juízes 11:32-33).

Jefté julgou a Israel por seis anos.

Dentre os juízes de Israel, um se tornou numa das personagens bíblicas mais conhecidas.

Seu nome, Sansão, significa ‘sol’. Foi separado por Deus, antes mesmo do seu nascimento, para ser aquele que **começaria** a livrar a Israel da opressão dos filisteus (Juízes 13:5) que durou 40 anos (Juízes 13:1), indo até o reinado de Saul, quando foram cabalmente derrotados por Davi (I Samuel 17:48-54).

Sua vida foi toda ela marcada por acontecimentos excepcionais, a começar pelo seu nascimento.

Seu pai, Manuá, era da tribo de Dã. Não tinha filhos, porquanto sua esposa era estéril. À semelhança de Isaque, Samuel, João Batista, o nascimento de Sansão também ocorreu por intervenção divina.

Antes mesmo do seu nascimento, Sansão foi separado para ser o nazireu de Deus **para o resto de sua vida** (Juízes 13:7). Não deveria beber vinho nem cortar os cabelos de sua cabeça.

Foi dotado de miraculosa força física. Por ela realizou muitos prodígios, entre os quais destacamos: a luta com leão, o massacre dos trinta ascalonitas, a libertação das cordas com que o amarraram.

É digno de nota de que sobre ele estava o Espírito de Deus. Por mais de uma vez, o texto bíblico diz: “*Então o Espírito do Senhor se apossou dele tão possantemente...*” (Juízes 13:25; 14:6,19; 15:14).

Outro destaque deve ser dado à sua confiança em Deus, tanto que integra a lista dos heróis da fé de Hebreus.

Sansão julgou a Israel por vinte anos.

No entanto, em se descuidar do seu voto de nazireu, Sansão deixou de honrar a Deus.

Suas paixões sensuais o levaram a relações imorais com uma prostituta de gaza e com Dalila, sendo por ela enganado. Aceitando o suborno oferecido pelos filisteus, ela o persuadiu a revelar o segredo de sua grande força (Juízes 16:5,16-18).

Ao fazê-lo, Sansão quebrou o seu voto de nazireu. Tendo os cabelos cortados pelos filisteus, enquanto dormia, a sua força se retirou dele, porque antes mesmo dela, **o Senhor já havia se retirado** (Juízes 16:20).

Vale ressaltar que não devemos pensar que sua força residia no cabelo, como se fosse um elemento místico. Este era apenas um símbolo da sua consagração a Deus e, em razão desta consagração, **o Espírito do Senhor o revestiu de poder**.

Fraco e humilhado pelos filisteus que zombavam dele enquanto enalteciam a Dagom, o falso deus a quem cultuavam, Sansão **clamou ao Senhor** por última oportunidade.

Foi atendido e usou a força que o Senhor lhe restituiu para derrubar com as mãos as colunas do templo de Dagom que logo veio

Consulta Bibliográfica:

McNAIR, S.E. *A Bíblia Explicada*. 4ª ed.

Rio de Janeiro: CPAD, 1983.

abaixo, morrendo ele junto com os filisteus que ali se encontravam. **Sansão começou a livrar a Israel da opressão dos filisteus**.

Jefté e Sansão: juízes de fracassos e vitórias.

No entanto, de suas vidas e do comportamento de Israel podemos extrair importantes lições:

- Mesmo os mais fortes e valentes podem fracassar se o Senhor não estiver com eles.
- O pecado nos afasta da comunhão com Deus, mas o arrependimento genuíno move a sua misericórdia porque *“a um coração quebrantado e contrito, não desprezarás, ó Deus* (Salmo 51:17).
- Por misericórdia e por seu grande amor, revelado de forma completa e perfeita em Cristo Jesus, Deus mesmo promove as situações que nos convidam ao arrependimento e nos trazem para perto de si, de modo a nos abençoar.

A misericórdia do Senhor é o que permite a cada cristão poder dizer e até cantar: *“Oscilando minha fé, Cristo valerá,...Seu amor por mim não muda, sim, me valerá”* (Hino 322 – Cantor Cristão).

Graças a Deus!